



Inflação da cesta básica em Canoinhas-SC, em 2025

Maria Eduarda Chagas Fallgatter | maria.ecf23@aluno.ifsc.edu.br¹

Arthur de Oliveira Batista | arthur.ob2010@aluno.ifsc.edu.br²

Jefferson Tremel | jefferson.tremel@ifsc.edu.br³

Luiz Paulo de Lima | luiz.paulo@ifsc.edu.br⁴

Edital IFSC 01/2025/PROPI PIBIC-EM

Trabalho de Pesquisa

DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

A inflação da cesta básica afeta de maneira significativa a qualidade de vida da população, comprometendo cerca de metade do salário mínimo. Contudo, este acompanhamento de preços acontece, oficialmente, somente em capitais. Dessa forma, a utilização destes dados em municípios interioranos, ignora variações específicas, relacionadas a fatores de oferta e demanda local, bem como a estrutura produtiva regional. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo acompanhar mensalmente os preços dos produtos pertencentes à cesta básica, em Canoinhas-SC, ao longo do ano de 2025, a fim de divulgar dados da inflação desta cesta para a comunidade. Para tal, foram visitados, semanalmente, seis mercados do município, sendo coletados os preços dos 13 produtos pertencentes a cesta básica (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga). Esse método é baseado naquele utilizado pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Mensalmente, após a compilação dos dados coletados, os resultados foram postados no Instagram do projeto, e replicados por veículos de comunicação locais. Em 2025, os produtos com maior alta foram: o café em pó (28,64%) e a banana (21,99%), enquanto aqueles com maior queda foram: o arroz (44,35%) e o feijão (38,50%). Ao longo do ano a cesta básica acumulou uma inflação de +3,20%. O projeto forneceu dados essenciais para que as famílias possam acompanhar melhor as mudanças nos preços.

Palavras-chave: alimentos; poder de compra; preço; salário mínimo.

Introdução

O aumento dos preços de produtos essenciais impacta o cotidiano da população, principalmente no que se refere à alimentação. Essas variações de preço podem comprometer o poder de compra e dificultar o acesso a uma alimentação adequada para grande parte da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

³ Docente do eixo de Informação e Comunicação do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

⁴ Docente do eixo de Produção Alimentícia do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

(IBGE), em 2024, 24,2% do total de domicílios brasileiros sofria com algum grau de insegurança alimentar (IBGE, 2025). Nesse contexto, a cesta básica, instituída pelo Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, é um importante indicador dos preços dos gêneros alimentícios e de seus impactos econômicos e sociais (BRASIL, 1938).

De acordo com dados de 2023, 57,10% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo (SM) *per capita* (IBGE, 2025). Para o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em dezembro de 2025, o salário mínimo necessário para sustentar uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 7.106,83, considerando despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência (DIEESE, 2026b). Esse valor é significativamente superior ao SM de R\$ 1.518,00, vigente em 2025, evidenciando a defasagem entre o rendimento real de boa parte da população e o custo de vida essencial.

Diante desse cenário, torna-se relevante acompanhar a variação de preço dos alimentos básicos, que impactam diretamente o dia a dia das famílias. Segundo especialistas, quando há um aumento dos custos com a alimentação em relação ao salário, há uma queda do poder de compra, fazendo com que as famílias priorizem gastos essenciais, deixando de lado outras necessidades. Esse efeito é mais intenso entre famílias de menor renda, que ficam mais vulneráveis às flutuações nos preços.

Nesse contexto, desde maio de 2022 um projeto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Canoinhas, disponibiliza dados detalhados sobre a variação do preço dos itens da cesta básica no município, oferecendo uma importante ferramenta para aqueles que buscam entender o impacto dessas oscilações de preço. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi acompanhar mensalmente a variação dos preços dos produtos que compõem a cesta básica, permitindo que a população local tenha acesso a informações mais precisas sobre a inflação desses itens essenciais. Os dados apresentados a seguir correspondem a um recorte referente ao ano de 2025.

Fundamentação teórica

Desde 1959, o DIEESE realiza o acompanhamento mensal do valor da cesta básica na cidade de São Paulo. Ao longo do tempo, o número de capitais monitoradas foi aumentando, e atualmente a pesquisa abrange as capitais dos 26 estados, mais o Distrito

Federal (DIEESE, 2016). Nesta pesquisa são coletados os preços de 13 itens essenciais de alimentação (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga), conforme o Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que também regulamenta o salário mínimo (BRASIL, 1938). Dessa forma, é importante ressaltar que a cesta básica continua sendo baseada em hábitos alimentares e produtos disponíveis na década de 1930. A manutenção de sua composição inalterada até os dias atuais é importante para fins de comparação histórica.

Procedimentos metodológicos

Foram realizadas visitas semanais em seis mercados de Canoinhas-SC para coleta de preços dos produtos da cesta básica. As visitas ocorreram semanalmente, ao longo de todos os meses do ano, em dias alternados, para evitar vieses, como promoções em dias específicos. Sempre que possível, o preço dos itens foi calculado com base na média de três marcas distintas. Estas marcas são sempre as mesmas, em cada mercado, sendo substituídas apenas em caso de falta. Para a carne, foram coletados os preços de três cortes diferentes, enquanto que, para a banana, o tomate e a batata, foram registrados os preços de até três variedades.

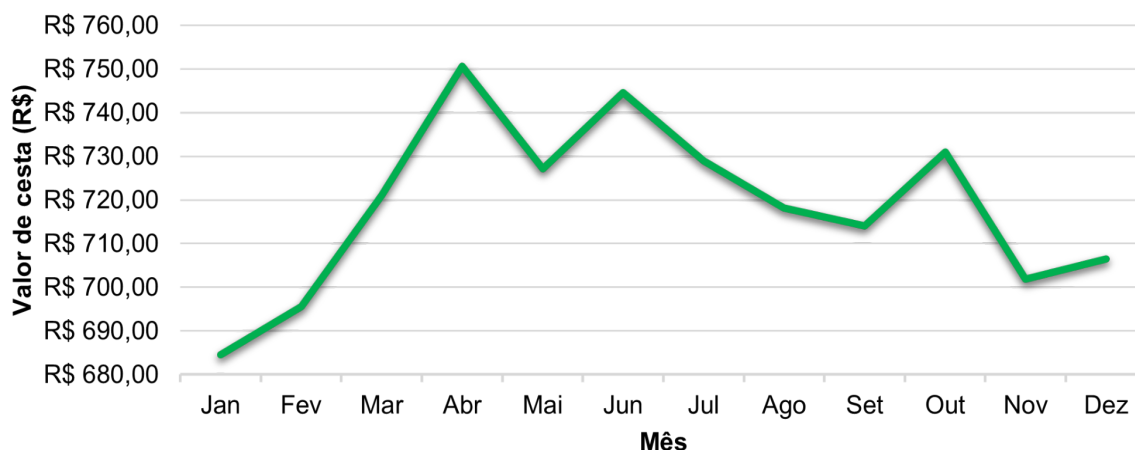
Os registros dos preços foram realizados em planilha eletrônica. Em seguida, foi calculado o valor da cesta básica, levando em consideração as quantidades da região 3, da tabela de previsões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei nº 399 (BRASIL, 1938). Por fim, foram obtidos: o percentual de comprometimento do salário mínimo para a compra desses produtos e a inflação mensal. Ao final de cada mês, os resultados foram postados no Instagram do projeto (@inflacao.cestabasica) e do Câmpus (@ifsc.canoinhas), e replicados de forma impressa e digital por veículos de comunicação locais.

Resultados e discussões

Entre janeiro e dezembro de 2025, a inflação da cesta básica ficou em +3,20%. Durante esse período, a cesta atingiu seu maior valor no mês de abril, quando chegou a R\$ 750,61, representando 49,45% do salário mínimo da época (R\$ 1.518,00). Já seu

menor valor estimado foi em janeiro, quando chegou a R\$ 684,55, equivalente a 45,10% do salário mínimo (Figura 1).

Figura 1 – Histórico do valor da cesta básica em Canoinhas-SC ao longo do ano de 2025.



Fonte: resultados da pesquisa.

O valor da cesta básica em Canoinhas-SC, em dezembro de 2025, ficou em R\$ 706,44, valor inferior ao da capital do estado, Florianópolis-SC, onde a cesta atingiu, no mesmo mês, o valor de R\$ 801,29. Em Curitiba-PR, capital mais próxima de Canoinhas-SC, a cesta atingiu, no mesmo mês, o valor de R\$ 737,88 (2026a).

Os produtos com maior aumento de preço ao longo de 2025, em Canoinhas-SC, foram: o café em pó (28,64%), a banana (21,99%) e o tomate (10,90%). Já nas capitais mais próximas, não houve diferença quanto aos produtos de maior destaque, sendo o café o item que apresentou maior variação de preço em Florianópolis-SC (41,45%) e Curitiba-PR (41,82%) (DIEESE, 2026b).

Considerações finais

Ao longo do ano de 2025, em Canoinhas-SC, a cesta básica apresentou uma inflação de +3,20%, equivalente a um aumento de R\$ 21,89. Durante esse período, os itens com maior variação de preço foram: o café, com alta de 28,64%, e o arroz, com queda de 44,35%. O compartilhamento destes dados facilita o acesso às informações

sobre o preço de gêneros alimentícios e auxilia na criação de políticas públicas para reduzir impostos sobre bens alimentícios, beneficiando toda a população.

Referência ao fomento recebido

Os autores agradecem ao apoio financeiro recebido na forma de bolsa de Iniciação Científica Júnior do IFSC/CNPq – PIBIC-EM (Edital PROPPI 01/2025), concedido aos dois primeiros autores, para a realização deste estudo.

Referências

BRASIL. **Lei nº 399, de 30 de abril de 1938.** Aprova o regulamento para execução da Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/523433/publicacao/15708212>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Cesta Básica Nacional** - Sistema de Consulta. 2026a. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/cesta/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

_____. **Em dezembro, o custo aumenta em 17 capitais.** 2026b. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202512cestabasica.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

_____. **Metodologia da cesta básica de alimentos.** 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Domicílios, por sexo do responsável e situação de segurança alimentar existente no domicílio.** 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/17270-pnad-continua.html?edicao=44654&t=resultados>. Acesso em: 17 abr. 2026.

_____. **Síntese de Indicadores Sociais.** 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 03 abr. 2025.